

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.
Por um anno..... 2\$400
Por seis mezes..... 1\$200
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.
Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.
Os anuncios e correspondencias, devem ser remittidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.

Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno 2\$920
Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes \$730
Para o Estrangeiro accresce o porte.

XEPEDIENTE.

Os nossos assignantes que se acharem em divida, podem realisar o pagamento por meio de valles do correio, descontando o premio, que lhes será abonado.

Podem tambem verificá-lo em estampilhas.

BARCELLOS 18 DE JUNHO.

O bom senso publico vê com desgosto, que os despeitos e ambições insoffridas, que a razão não legitima, buscam todos os meios d'excitar a agitação, semear receios, e alimentar a inquietação d'animos, com o fim de crear embaraços ao regular andamento da governação, em proveito dos agitadores, ou de quem os move, mas em grave damno da causa publica.

Foi na tolerancia politica, na quietação do espirito de partido, e na extincção de rancores que a paixão partidaria alimentava e robustecia, que se firmou o ponto de partida, para os melhoramentos que deve produzir a regeneração economica que se iniciára e começára, protegida e afoitada por aquelles poderosissimos elementos de progresso e civilisação.

Quem hoje trabalha para a annullação de taes beneficios, soprando a discordia, excitando as paixões, promovendo a desordem, inspirando desconfianças e receios em nome de ambições bastardas, escudadas com falsas invocações, não é só inimigo do paiz; é réo de lesa-nação.

Ha tempos que ouvimos fallar no apparecimento de pasquins por diferentes partes do paiz, chamando o povo a revoltar-se contra o poder constituido; e a coincidência destes factos com os esforços empregados na capital para agitar as massas por meio de meetings, authorisa a crer que ha

plano assentado, de fazer reviver os tempos calamitosos, em que as forças e recursos da nação se gastavam e consumiam em lutas estereis, que impediam e annullavam todas as condições de melhoramento e progresso economico e social.

Na presença d'uma camara livremente eleita e com uma imprensa liberrima, todos esses meios a que se soccorrem os agitadores d'officio, nem tem razão de ser, nem podem deixar de desafiar a reprovação da maioria sensata do paiz.

A indifferença, senão desprezo com que por todo o paiz o bom senso popular responde a taes instigações, ao passo que são um desengano para os instigadores, são prova plenissima de que o povo quer ordem, quer paz, porque á custa de longa e cruel experiencia, aprendeo a conhecer, que só nestas duas condições essenciaes de progresso e civilisação, podem desenvolver-se as forças productivas, e elementos de riqueza da nação.

Todos os partidos, todos os interesses, tem orgãos na imprensa. Na camara electiva, que conta no seu seio uma opposição forte, estão representadas todas as parcialidades; e assim, é claro, que todos os clamores justos e mesmo injustos, tem meios legaes e regulares para se manifestarem, e são por isso desauthorisados, todos os que só podem justificar-se n'um estado excepcional de violencia e repressão.

O progresso e reformação na ordem economica e social, é incompativel com a desordem, e com a pressão exercida do meio das praças, sobre os poderes publicos: e quem como nós vê acima de tudo e de todos o bem da causa publica, e os verdadeiros interesses do paiz, condemna todos esses

meios illegaes e injustificaveis, que tendem ao transtorno das condições regulares, em que assenta a organização politica desta nação.

Tendo dito por mais d'uma vez em nosso jornal, que se tem declamado muito, mas discutido muito pouco acerca da emigração para o Brazil, não podemos deixar de publicar o seguinte artigo do «Commercio do Porto» que achamos cheio de considerações sobre o objecto.

REVERSO DA MEDALHA.

Não se deve encarar a emigração para o Brazil, unicamente pela face em que nos apresenta o trabalho, os soffrimentos, e as contingencias da vida.

Os revezes não esperam que o homem se expatrie para o ferirem, e até para o derrubarem no caminho da vida.

O emigrante, é o homem que usa de um dos mais incontestaveis direitos da liberdade, é o fundador de muitas nacionalidades, é o pregoeiro de muitos melhoramentos, é o apostolo mais laborioso da civilisação. Assim nos surge das ruínas da historia antiga, assim nos apparece na scena animada da historia moderna.

A emigração depende mais do character do individuo, que das circumstancias que o cercam.

Não é só a falta de trabalho, nem a penuria dos meios de viver, que obriga o homem a sahir da terra natal. Sem nenhuma d'essas causas, o mesmo sentimento aventureiro que o leva a transpôr os limites da aldeia em que nasceu, impelle-o para sahir da patria, procurando além dos mares, novos horisontes para o seu engrandecimento.

Porque não emigra o lazzaroni, esse fructo híbrido do absolutismo?

Contemplai essa raça degenerada de homens, que fizeram outr'ora a admiração do mundo, e que, estendidos ao sol pelas ruas de Napoles, comem apenas para viver, mas nem vivem apenas para trabalhar!

São um excesso da população laboriosa, são um cancro da força social. As circumstancias que os rodeiam não podem ser mais favoraveis ao incitamento da emigração.

Entretanto, o lazzaroni permanece como preso á terra onde nasceu, possuindo apenas em commum com os seus collegas, o raio de sol que o embriaga na indolencia da preguiça.

Segui com a imaginação, já que as não podeis abranger com a vista, as emigrações audazes da raça arabe.

Estareis entre a inercia e o movimento, entre o abatimento dos povos e a sua regeneração, pelas cogitações da intelligencia e pelos esforços do trabalho.

E' este o quadro que vos encanta, é o que nos seduz tambem, o que vemos reproduzido na emigração de Portugal para o Brazil.

Esta emigração não é composta, como por exemplo a da Irlanda, de individuos que a foure

enfraqueceu e que as sociedades de beneficencia levam nos braços até ao convez dos navios.

Em Portugal são moços cheios de vida e de esperanças, e ás vezes com o peculio paterno, ou do proprio trabalho, atado ao bordão de peregrino, que embarcam para ganhar a fortuna nas terras de Santa Cruz.

Uma colonia de irmãos, dentro de outra, fundada pelos seus maiores, lhe estende os braços d'essas praias longinhas. A mesma religião e a mesma lingua une os dous povos.

O emigrante encontra e abraça o amigo, o parente, e o visinho, na terra onde foi tentar fortuna.

Era mister ter corrido um véu bem espesso sobre este quadro, que é a expressão da verdade, e cujo conhecimento é popular ao norte do reino, para levantar barreiras e quasi infligir castigos á emigração! Resultou d'este erro, que o direito que se devia exercer á luz da publicidade, passou a ser exercido clandestinamente. O abuso que tem havido na emigração, nasceu de se ter querido, sem razão nem proveito, cohibir o uso de um direito que devia ser respeitado, como todos os direitos, que servem para constituir este individuo moral chamado homem livre, que se roge e obedece a leis diferentes do que vive sujeito ao dominio da força.

Não negamos ao portuguez emigrado a sombra protectora do estandarte da patria. Estaremos sempre do lado dos que requeiram ao governo o exame imparcial dos clamores que se levantarem contra os seus delegados a quem está confiada essa protecção. Fazemos votos para que se regule entre os dous governos, como um dos pontos mais dignos do seu cuidado, este assumpto da emigração. Em quanto se não realisam taes desejos, pugnaremos para que o facto seja visto em todas as suas relações.

Se, com interesse de irmãos, seguimos o emigrante nas suas viagens sobre as aguas do mar, se o tentamos desviar de contractos em que de colono se transforme em escravo, se o lastimamos em quanto luta com o trabalho, tambem nos devemos regozijar, ao vêr prosperar a agricultura, augmentar as edificações urbanas, dotar os institutos de caridade, levantar e reedificar os templos nas provincias do reino, com os fructos d'esse trabalho, que o mais acrisolado e louvavel patriotismo faz cabir sobre Portugal, como chuva de ouro, abençoada pelo amor de filho, que liga o homem á terra da sua naturalidade.

Duas linhas de vapores nos trazem mensalmente centenas de emigrantes que nos regressam ou nos visitam. Este verão parece que será crescido o numero dos que voltam a Portugal. Os ultimos paquetes annunciam a remessa de capitães avultadissimos. Dous navios, além d'essa prisão condecorada com o nome de lazareto, mal chegam para conter os que estão presos no Tejo á ordem das autoridades sanitarias. Os navios de vela, pelos passageiros que trazem do Brazil, annunciam que as duas linhas de vapores não bastam para o transporte de todas as pessoas que d'aquelle imperio se destinam a Portugal.

E' uma vergonha, que ainda se não tenha construido um vasto e apropriado lazareto, que satisfaça a todas as legitimas condições de commodidade a que tem direito esses nossos irmãos que voltam aos seus lares. Já que não dispensamos, como outras nações, o rigor sanitario, provemos ao menos, que somos um povo civilizado, e que não hospedamos nos pontões ou em casas ignobes, aquelles, que ao cabo de uma viagem de bastantes dias, nos trazem os meios de augmentar-mos a nossa prosperidade, e de melhorar-mos a situação das diferentes classes da sociedade.

Acabemos com o motivo d'essas justas queixas, que envergonham o nome portuguez, nas columnas dos jornaes do Brazil, pela descripção exacta da miseria do nosso lazareto. Tiremos o pretexto aos receios dos dias de captiveiro que ahí se passam, e os quaes se manifestam na correspondencia de muitas pessoas que não ousam afrontar semelhante captiveiro, e que, portanto, deixam de vir a Portugal, ou procuram em França e na Inglaterra o descanço que desejavam gozar sob o céu esplendido que nos cobre.

O estado em que ainda permanece o lazareto indica que os nossos governos olham para a emigração portugueza, unicamente pela face onde estão gravados os abusos e os infortunios que acompanham o homem em todas as situações.

E' tempo de olhar para o reverso da medalha. Em nome dos interesses de Portugal e do Brazil, é que apontamos para esse dever.

Será benemerito o governo que o saiba cumprir.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 14 de Junho.

Presidencia do sr. Rebello de Carvalho — Deputados presentes 77 — Acta approvada. — Correspondencia.

Foi rejeitada uma proposta do sr. José Estevão para que fossem nomeadas pela meza as commissões que restam a eleger, sendo approvada a proposta do sr. Eleuterio Dias, para que depois de eleitas as commissões de legislação, instrucção publica, guerra, ultramar e infracções, todas as outras sejam nomeadas pela meza.

1.ª parte da ordem do dia.

Eleição da commissão de legislação, compostas de 14 membros.

Sahiram eleitos os srs.: Oliveira Baptista 70 votos — Seabra 68 — Bazilio Cabral 68 — Monteiro Castello Branco 68 — Gaspar Pereira 67 — Rocha Peixoto 67 — Calça e Pina 67 — Pequito 66 — Aragão 66 — Silva Cabral 65 — Ayres de Gouvêa 65 — Pinto d'Araujo 62 — Pinto Coelho 59 — Martens Ferrão 57.

Foram introduzidos, prestaram juramento e tomaram assento os srs. Moraes Soares e Corrêa Caldeira.

O sr. Ministro da justiça mandou para a meza uma proposta, renovando a iniciativa das seguintes propostas:

- 1.ª Sobre o modo de regular as promoções dos juizes de 2.ª instancia.
- 2.ª Sobre aposentações de juizes.
- 3.ª Sobre reforma do processo criminal.
- 4.ª Sobre syndicancia de juizes.
- 5.ª Sobre dotação do clero.
- 6.ª Sobre reforma de prisões.
- 7.ª Sobre fallencias.

Foram remettidas ás commissões respectivas.

Em lugar de uma carta que temos de Coimbra, em que se narrão os acontecimentos da noite do dia 12 no theatro da Graça, publicamos o que sobre o objecto diz o «Conimbricense.»

O sr. Diogo Annes de Magalhaens, nosso patricio, é tratado na referida carta de um modo demasiado virulento. Póde ser que o seu modo de proceder como Secretario Geral servindo de Governador Civil de Coimbra, causasse essa indisposição que se nos descreve; e póde mesmo ser que tal indisposição fosse digna e justa: mas a desaffeição pessoal que temos para s. exc.ª obriga-nos a resistir á tentação de aproveitar o ensejo de o deprimir como funcionario publico, e por isso limitar-nos-hemos a transcrever o que diz o jornal de Coimbra.

ANARCHIA HISTORICA.

Coimbra esteve na quarta feira á noite entregue á mais completa anarchia, promovida pela ignorancia e abuso de poder das autoridades historicas.

Representava no theatro da Graça a companhia do sr. Macedo; e alguns individuos, que já por vezes tem alli promovido tumultos, entenderam que n'aquella noite os haviam de continuar, e desta vez, com o maior escandalo, encommodando todos os espectadores, quebrando os bancos da plateia, batendo com paus no pavimento, e fazendo uma vozaria infernal que tornava impossivel a continuação do espectáculo.

Nestas circumstancias interveio o Administrador do concelho, e mandou sair do theatro dois dos principaes auctores do tumulto. E como um d'elles recusasse obe-

decer, ordenou que o prendessem; e o espectáculo continuou então com o maior socego, havendo saído da sala os principaes trocistas, que tanto se tinham distinguido n'aquelle innocente passatempo.

Quando assim estava apasiguado o tumulto, e a companhia desempenhava o programma da recita por entre os applausos dos espectadores; quando já ninguem tratava senão de gosar do espectáculo; eis que apparece o sr. Secretario Geral, servindo de Governador Civil, acompanhado de grande parte dos estudantes que haviam saído do theatro, e sem mais exame nem critica, ordena publicamente ao Administrador do concelho, que solte o estudante que tinha prendido!!!

O Administrador do concelho recusou obedecer a esta ordem illegal; o sr. Secretario Geral mandou soltar o preso, e ordenou a suspensão do espectáculo!!!

Os auctores do tumulto applaudiram freneticamente a suspensão do espectáculo, que era o fim a que almejavam de ha muito; e riram-se da exauctoração, que o sr. Governador Civil interino dera ao seu subordinado. Os espectadores sensatos lamentaram esta degradação dos poderes publicos, que ahí se andam mutilando uns aos outros; viram disposições e tendencias para uma nova *entruddada*; e censuraram a protecção escandalosa concedida a insubordinados, o que póde ser para o futuro, de pessimas consequencias.

Realmente custa-nos a comprehender como o sr. Secretario Geral achou o caso de *tão pouco momento*, que mandou soltar o estudante preso; e o achou ao mesmo tempo de *tanto momento*, que mandou suspender o espectáculo! Não entendemos bem o procedimento de s. ex.ª

Não sabemos tambem como s. ex.ª *teve poder para soltar um preso*. Estavamos convencidos que não pertencia a soltura dos presos ás auctoridades administrativas, mas sim ás judicias; agora com o procedimento do sr. Secretario Geral entramos em grandes duvidas acerca de todos os principios. S. ex.ª veio introduzir entre nós uma jurisprudencia inteiramente nova.

O Administrador do concelho pediu na quinta feira a sua demissão, em consequencia da exauctoração que soffreu; e á noite constava que tambem o sr. Secretario Geral a pedira!

Se não tivéssemos respeito pelo principio da auctoridade, e não vissemos as deploraveis consequencias a que este facto póde dar lugar, folgavamos com o procedimento desta gente *historica*, que tem particular geito em escolher funcionarios. Exauctorar publicamente os seus subalternos, e desacatar flagrantemente a lei, e isto para proteger discolos, só estava reservado para os delegados do rei da pasmaceira, o muito alto e poderoso senhor destes reinos, o incomparavel marquez de Loulé.

Tal governo, taes auctoridades!

NOTICIAS DIVERSAS.

PAINEL INTERESSANTE. — No convento de Santa Clara em Villa do Conde, existe um painel, que representa o levantamento das freiras que descançavam na paz da sepultura, á voz d'uma religiosa do mesmo convento.

Certamente — dirão os nossos leitores — que este painel recorda algum dos muitos milagres que se deram nos tempos das comunidades religiosas.

Ao menos—respondemos nós—o presbytero Agostinho Rebello da Costa assim o affirma na sua descripção topographica e historica da cidade do Porto.

E' bem sabido, diz o chronista, o maravilhoso caso, que no seculo dezeseis aconteceu no convento de Santa Clara de Villa do Conde, e de que foi authora a V. Berengaria Portuense, e religiosa no mesmo convento: esta exemplar espeda de Jesus Christo, querendo aniquillar-se aos olhos de todas as suas companheiras, e abater-se até aquelle ponto de humilhação, que a fizesse desprezível no seu conceito, exercitava-se nos actos os mais humildes da communidade, e com tal excesso, que as religiosas a julgavam inepta, e demente. Succedeu pois, que em 1518 se ajuntaram as mesmas religiosas em capitulo para elegerem nova abbadessa, conforme as constituições, e canones da igreja, porem, discordes os votos, não sahia canonica a eleição por mais vezes que se corresse o eserutinio. Neste mesmo tempo, cada uma das vogaes, resolveu consigo mesma, lançar o seu voto na veneravel Berengaria, como por zombaria da confusa eleição, e não com animo sincero de que recabisse nella similhante cargo, pela sua incapacidade, e demencia.

Executam-se estas occultas, e uniformes idéas, e sabe canonicamente eleita a que julgavam indigna de ser Prelada. Esta imprevisita eleição provoca-as a riso: querem proceder a novo eserutinio; mas a que parecia simples, revestindo-se da authoridade do lugar em que o Céu a constituia, e que nunca desejara, manda ás religiosas a reconheçam por abbadessa. Vendo porem, que lhe resistem, desce ao Claustro, bate com um pé nas sepulturas, brada altamente, dizendo: *Levantai-vos religiosas, que descansais no tumulto da paz: vinde, vinde reconhecer-me por vossa Prelada.* Caso maravilhoso! Abrem-se repentinamente as sepulturas, levantam-se da sua profundidade luzidos esquadrões de Santas Virgens, que se prostam reverentes aos seus pés. Este prodigio enche de assombro toda a communidade, que em multiplicadas vivas publica esta eleição divinamente inspirada.

[Purgatorio]

O «Viriato» escreve o seguinte:

«Ha dias sahiu da igreja de Celorico um rancho de bellas. Cada uma ia defendida dentro do seu balão, e de tamanho tal eram elles, que não pareciam ao longo sylphides, que encantavam, mas outras tantas luas olhadas pelo telescopio de Cassini!

« Bem, não haviam dado alguns passos no atrio da igreja, que o acaso deparou a uma d'ellas uma catastrophe, que se não fôra de chorar, podera sel-o, em vez de ser como realmente foi, de riso.

« Dous cães apparecem, um d'elles mais corpulento, que aquell'outro. E quando as flores mal o pensavam lançam-se um ao outro os dois rafeiros. O mais somenos, fustigado sem compaixão, vendo que não podia sustentar batalha com galhardia, parte a fugir.

« E para onde?

« Para debaixo, é bem de vêr, d'um dos balões, onde suppoz encontrar seguro baluarte, e gasalhado invulneravel.

« Enganou-se o pobre animal, que seu contrario investindo a fortaleza com denodo e valentia, fez cahir por terra o reducto e render-se o formoso e engraçado castello!

« Felizmente não houve que lamentar da travessura dos contendores, se não o decomposto dos vestidos, que escondiam torneadas e eburneas torres, que os raios d'um sol descomedido, por momentos só profanára!

« Eis ahí teem os inimigos implacaveis dos balões mais um argumento, que muito terão que explorar, na sua guerra crua contra tão innocente, como engraçado enfeitado.»

FESTIVIDADE. — Nos dias 6, 7 e 8 do proximo mez de Julho terá logar a festividade de S. Torquato, nos suburbios de Guimarães.

Esta festividade será feita com grande pompa.

A procissão sahirá no dia 7. (domingo) ás 3 horas da tarde. Diz o periodico de Guimarães que n'ella se verão dous carros triumphantes, em um dos quaes se verá o Santo recebendo o Sacramento da Confirmação, e no outro o da sagrada ordem

de presbytero, ornados de coros de anjos, entoando canticos proprios d'este religioso acto.

A' noute haverá fogo preso e do ar, e illuminação.

O corpo do Santo está patente nos tres dias.

Pela estrada que vai de Guimarães ao santuario, pôdem transitar trens.

VARIEDADE.

ORIGEM DAS PLANTAS. — D'um jornal francez traduzimos a seguinte curiosa noticia sobre a origem das plantas:

A ruiva veio do Oriente.

O aipo é oriundo da Allemanha.

O castanheiro d'Italia.

A cebola é originaria do Egypto.

O tabaco da Virginia.

A ortiga da Europa.

O limão da Grecia.

O nabo, e a beterraba, das margens do Mediterraneo. Crê-se que o rabanete provem da Allemanha.

O trigo foi trazido das planicies do centro do Tribel, onde a planta primitiva existe ainda debaixo da fórma d'uma pequena erva, carregada de grão muito mais pequeno que o dos nossos trigos.

O arroz tira a sua origem da Africa meridional, donde foi transplantado nas Indias, para passar d'ahi á Europa e á America.

A aveia cresce ao principio na Africa septentrional.

O centeio veio-nos da Siberia.

A salsa foi conhecida primeiro na Sardenha.

A pereira e a macieira são plantas da Europa.

Os espinafres foram ao principio cultivados na Arabia.

O hillianto (girasol) foi trasido do Perú.

A amoreira é oriunda da Persia.

A abobora é provavelmente uma planta dos paizes orientaes.

A avelã e o pecego veio-nos da Persia.

O pepino das Indias Orientaes.

O marmello da ilha de Creta.

Suppõe-se que as ervilhas vieram do Egypto, assim como o agrião e a erva doce, a qual se achava egualmente no archipelago grego.

O rabão de cavallo é da Europa meridional; mas é sobre tudo bem cultivado no ducado de Baden, e nas visinhanças de Strasburgo.

O coentro cresce no estado selvagem perto do Mediterraneo.

O canhamo é oriundo da India e da Persia.

A pastinaga é, dizem, oriunda de Arabia.

A batata do Perú, é oriunda do Mexico.

A groselha, é do sul da Europa.

A colza e a couve crescem no estado selvagem na Sicilia e nas visinhanças de Napoles.

O trigo mourisco, ou trigo negro, é da Siberia e da Tartaria.

O milho miúdo foi conhecido primeiro nas Indias e na Abyssinia.

A cevada tem-se achado no estado selvagem nas montanhas do Hymalaya.

O lupulo, e a mostarda, são oriundos da Germania.

A cerejeira, a ameixeira, a oliveira e a amendoeira, vieram da Azia menor.

Diz-se geralmente que a cenoura nos veio da Asia; mas alguns pertendem que é um producto natural das margens do Mediterraneo, bem como o nabo.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A sessão da Camara dos deputados, em Turin, foi aberta no meio do aspecto da mais viva dôr de todos os membros da assemblêa. O presidente, com voz commovida, expriniu-se nos seguintes termos:

« Apesar da minha profunda dôr, devo cumprir a missão que me compete, de participar á Camara, a funesta noticia da morte do conde de Cavour. Estou certo, que manifesto os sentimentos profundamente gravados na alma de nós todos, declarando, que a perda deste homem d'Estado eminente, é uma desgraça para a patria.

« Pelo poder de seu genio, pela força da sua vontade, o conde de Cavour, em circumstancias extraordinarias, fez notaveis serviços á Italia, e ia coroar as esperanças de nossos votos communs.

« A Italia deve-lhe ser reconhecida, pelos serviços que elle fez, e deve estar contristada pelo ter perdido. A camara associa-se a este luto, que é um luto nacional, e eu constituo-me o interprete do seu pensamento, propondo, que, para manifestar sua magoa, suspenda as suas sessões durante tres dias.

« Sim, senhores, estamos profundamente magoados pela desgraça que nos feriu, privando-nos do concurso e sabedoria d'um illustre homem d'Estado; porém, não devemos desanimar, nem afastar-nos do caminho seguido por elle até aqui. Elle mesmo, nas suas ultimas palavras, no seu leito de morte, manifestava a sua fé inabalavel pelo futuro da Italia, e se mostrava convencido, de que o principio da liberdade, da independencia, e da unidade da Italia, deve plenamente triumphar.

« Conservaremos esta fé com firmeza. Tomando a determinação de nos agruparmos sinceramente em volta do throno do nosso principe valente e leal, poderemos conseguir o fim, do qual, com o auxilio da nossa tenacidade, felizmente estamos tão proximos.»

No dia 7, tiveram logar os funeraes do conde de Cavour com uma pompa quasi real. As tropas e a guarda nacional formaram alas nas ruas percorridas pelo cortejo. Todas as authoridades e corpos constituídos do Estado estiveram presentes, bem como uma deputação da marinha, chegada de Genova. As sociedades obreiras, o comité da emigração italiana, as deputações das provincias, etc., seguiam o carro fúnebre, com quasi toda a população. Durante a cerimonia ouviam-se frequentes tiros de peça. Todas as casas estavam armadas de preto.

A *Gazeta official*, de Turin, annuncia a morte do conde de Cavour nos seguintes termos:

« Uma immensa desgraça feriu o paiz! S. exc.^a o condé Camillo Benso de Cavour, cavalleiro da Ordem suprema da Santissima Annunciada, presidente do conselho de ministros, ministro dos negocios estrangeiros, e da marinha, expirou esta manhã, 6 de Junho, ás 7 horas, soccorrido de todas as consolações da religião, assistido de sua familia e amigos. Morreu com a serenidade do homem justo, exprinindo a mais viva confiança nos destinos da Italia.»

A municipalidade dirigiu ao povo de Turin a seguinte proclamação, que foi affixada nas esquinas ás 11 horas:

« Concidãos, a junta municipal deve annunciar-vos um successo, que vos causará uma grande mágoa, porque é uma desgraça nacional.

« O conde Camillo Benso de Cavour, presidente do conselho de ministros, deixou de existir.»

« E' um dia de consternação e de luto para quem deseja e ama a liberdade e gloria da patria commum. Porém, não vos deixeis vencer pela falta de confiança e pelo abatimento. A constancia e firmeza, nos grandes infortunios, são as virtudes dos povos valentes e generosos, de que vós já tendes dado provas claras.

ANNUNCIOS.

«A divina Providencia, que por tantos maravilhosos successos tem mostrado que queria reservar a nação para um glorioso futuro, não permittirá que a grande obra começada pelo nosso illustre concidadão, de que deploramos a perda, fique incompleta.

«Concidadãos, temos fé nos destinos da Italia.

«Turin, Hotel-de-Ville, 6 de Junho de 1861 — Pela Junta: o syndico, A. Di Cossilla — o secretario, C. Java.»

A *Gazeta official* de Turin, confirma a noticia de que o rei ordenara que o corpo de Cavour fosse sepultado na basilica de Superga. Abriu-se uma subscrição em casa dos banqueiros, para erigir um monumento a Cavour.

No dia 10, ainda se não tinha pedido constituir o novo ministerio. Os esforços de Ricasoli para harmonisar as tendencias oppostas, tinham sido inuteis. Corriam boatos de que Fanti, Casini e Naitoli abandonarão o ministerio.

O *Constitucional* de 9, annuncia que a administração dos telegraphos ordenara, que ao enviar-lhe de Londres a cotisação dos fundos publicos, lhe remetam tambem as variações de um dia para outro. Esta medida adoptou-se por um grave erro commettido no dia 8, annunciando uma alta de 2 por 100 sobre os consolidados.

Em Pariz assignou-se uma declaração, em que o governo francez promette guardar a mais stricta neutralidade nas questões da America.

Os periodicos de Nova-York interpretam a proclamação da rainha de Inglaterra, como um quasi reconhecimento dos Estados confederados. Corriam boatos de que as tropas federaes avançam para Harper's-Ferry.

A *Agencia Reuter* de Londres, publica as seguintes noticias de Constantinopla.

«A conferencia para os negocios da Syria adoptou um projecto definitivo relativamente ao governo do Libano. Haverá um só governador christão para todo o Libano, o qual será eleito provisoriamente por 3 annos. Os maronitas e os druzos terão respectivamente um sub-governador. As tropas turcas occuparão provisoriamente as estradas principaes.»

Na segunda conferencia, celebrada em casa de Ali-Pachá, sobre a questão da Syria, julga-se que chegou a um completo arranjo. Omer-Pachá tem ordem de tomar medidas para que os montenegrinos não continuem os assassinatos.

Em Constantinopla assignou-se um arranjo entre o Banco de França e os devedores na Turquia.

O *Times* assegura que se ordenou a expedição de tres regimentos, de reforço ao Canadá.

A noticia que deu o *New-York Herald*, relativa ao levantamento do bloqueio de Charleston, foi em consequencia de ter sahido d'aquelle porto o vapor de guerra *Niagara*, e entrado alguns navios estrangeiros; mas é certo existir o bloqueio de Charleston, assim como de todos os mais portos do Sul.

O governo inglez deu ordens opportunas para que se reforcem as guarnições das possessões britannicas na America. Sahiram para o Canadá tres regimentos de artilheria.

QUEM quizer comprar a Livraria do fallecido Conego Germano Lopes de Oliveira, falle com sua sobrinha D. Miquelina Rosa Lopes de Oliveira, moradora na rua da Igreja n.º 5. (119)



VENDE-SE na freguezia de Arcozello, um Eirado e cazas, no lugar da Ponte, o qual confronta com o Rio: quem o pertender dirija-se a seu dono José Lopes Monteiro, da mesma freguezia, para com elle tratar. (118)

A **CAMARA** Municipal do Concelho de Barcellos, faz publico, para conhecimento do commercio e de todos aquelles individuos, que fizerem uzo de medidas, que nomearam para o afilamento das mesmas, o cidadão David Marcellino da Silva Bezerra, morador no Campo de S. José, desta mesma villa, aonde os interessados podem levar as suas medidas para serem afiladas. Outro sim faz publico, que segundo o disposto nos art.ºs 1.º 2.º e 3.º do Decreto de 20 de Setembro de 1860 fica em vigor em todo o Reino desde o 1.º de Julho de 1861 o novo systema de medidas de pezos decretado em 13 de Dezembro de 1852, exceptuando apenas para o serviço medico: que desde o referido dia 1.º do mez de Julho, ficam abolidos, e serão considerados como illegaes, os arateis, seus multiplos e fracções, que serão substituidos pelos kilogrammas, seus multiplos e submultiplos: que a fabricação, introdução ou venda das antigas medidas de pezo, é punida com a multa de 10 a 100\$ reis, e dez a cinquenta dias de prisão, conforme a gravidade das circumstancias; e que o uzo das referidas medidas é punido com a multa de 2 a 20\$000 reis, e tres a quinze dias de prisão; sendo em ambos os casos apprehendidas as medidas illegaes. (120)

ATENÇÃO.

QUEM tiver series completas de pezos de latão, e os quizer reduzir a pezos do novo systema, pode mandal-os ao Campo de S. José n.º 34. (121)

Pelo cartorio do escrivão Azevedo, e a requerimento de José Joaquim Alves de Mattos, da freguezia de Vila Cova, correm editos de 30 dias,

desde 8 do corrente, a citar os credores incertos, que se julguem com direito á quantia de 301\$100 reis, por que este arrematou em praça publica a propriedade chamada das Portellas ou Gallinhas, sita na mesma freguezia, penhorada a Antonio Joaquim do Valle e mulher, da mesma, por Execução que lhe promove João Martins Capitão, e mulher, das Marinhas, para dentro de tal praso o deduzirem, pena de lançamento, e de se julgar livre e desembargada a dita propriedade para elle arrematante. (112)

N. B. No numero 67, por engano typographico, se publicou este annuncio com o nome de José Joaquim Alves.

O Juiz e mais mesarios da confraria de S. João Baptista desta villa, fazem publico, que tendo alcançado dos devotos do mesmo Santo algumas esmolas para o festejarem com solemnidade, tem de apresentar no dia 23 do corrente um lindo arraial no campo da feira, brilhante illuminação a côres e ao vivo, lindo fogo artificial do artista Soares, de Vianna do Castello, e banda de musica Barcellense; e no dia 24 missa cantada a instrumental, sermão e proeissão, recolhida a qual, sahirão lindos e variados bailes, que dançarão ás portas de diferentes devotos. (109)

COMPARAÇÕES METRICAS

DOS

PEZOS E MEDIDAS

DO DISTRICTO DE BRAGA.

VENDEM-SE na loja de Joaquim Alves Vallongo e Sousa—rua Direita n. 30—preço 240—. (117)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O 1.º DE DEZEMBRO

SEMANARIO ANTI-IBERICO.

Com esta legenda vai apparecer na imprensa um novo jornal. Não faremos promessas, porque as temos por inuteis: o letreiro da nossa bandeira, só por si, é um programma eloquente de nacionalidade e valor. Aquelle pois, que tiver coragem, que amar a patria, e se presar de ser portuguez, reuna-se aqui.

Brademos bem alto aos que nos calumniam torpemente de ibericos, que n'esta terra, não ha traidores, nem cobardes, e que Portugal tem o maior orgulho da sua independencia de sete seculos, para sustentar a qual se levantará forte no seu direito, e na gloria das suas tradições, como sempre fez.

Portugal e portuguezes, foram sempre livres! Viva Portugal! Viva a Independencia de Portugal!

N. B. — Este jornal sahirá aos Domingos, o os preços são:

| | |
|--------------------------|--------------------------|
| RARA A CIDADE: | PARA AS PROVINCIAS: |
| Por anno.....2\$200 | Por um anno.....2\$110 |
| Por seis mezes....1\$200 | Por seis mezes....1\$320 |

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. Rua Direita n.º 28.—